

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de & FILHO, Walter F. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALVA, Rodrigo Carvalho. *Zora Neale Hurston & Their Eyes Were Watching God: The Construction of An African-American Female Identity and The Translation Turn in Brazilian Portuguese*. 2007. 129p. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=462. Acesso em: 4 mar. 2013.

ALVES, Miriam. Entrevista: um poema com muita pele. *Revista Geni*, n. 5, nov. 2013. Disponível em: <http://revistageni.org/11/um-poema-com-muita-pele/>. Acesso em: 17 jun. 2014.

AMADA (Coleção Prêmio Nobel): Companhia das Letras. Disponível em: <http://ciadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=13153>. Acesso em: 6 mar. 2013.

_____: Companhia das Letras. Disponível em: <http://ciadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=12343>. Acesso em: 5 mar. 2013.

AMAZON: Best Sellers in African American Literature 2012. Disponível em: <http://www.amazon.com/Best-Sellers-Books-African-American-Literature/zgbs/books/9823>. Acesso em: 16 out. 2012.

AMORIM, Lauro Maia. Currículo Lattes. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4766969A2>. Acesso em: 30 jul. 2014.

_____. O papel da tradução na construção da identidade da literatura afro-americana no Brasil. *Revista do GEL*, v. 9, p. 107-134, 2012.

_____. Tradução como diáspora: as vozes da poesia afro-americana no Brasil. In: ESTEVES, Lenita e VERAS, Viviane (Orgs.). *Vozes da tradução: éticas do traduzir*. São Paulo: Humanitas, 2014. p. 149-176.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Brasília: CNPq, 1988.

ANDREWS, William J.; FOSTER, Frances Smith & HARRIS, Trudier (Orgs.). *The Oxford Companion to African American Literature*. New York: Oxford University Press, 1997.

APB Speakers International: Toni Morrison. Disponível em: <http://www.apbspeakers.com/search/site/toni%20morrison>>. Acesso em: 5 mai. 2014.

APRESENTAÇÃO: Fundação Cultural Palmares. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=95>. Acesso em: 21 jul. 2014.

ARAÚJO, Felipe. The Lack of Black Faces in the Crowds Shows Brazil Is No True Rainbow Nation. *The Guardian Online*, Reino Unido, 1 jul. 2014. Disponível em: <http://www.theguardian.com/commentisfree/2014/jul/01/brazil-black-faces-crowd-rainbow-nation-world-cup>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

ASHCROFT, Bill; GRIFFITHS, Gareth & TIFFIN, Helen (Orgs.). *The Post-Colonial Studies Reader*. London/New York: Routledge, 2005.

ATKINSON, Yvonne. Language That Bears Witness: The Black English Oral Tradition in the Works of Toni Morrison. In: CONNER, Marc. *The Aesthetics of Toni Morrison: Speaking the Unspeakable*. Jackson: University Press of Mississippi, 2000. p. 12-30.

ATWOOD, Margaret. Jaunted by Their Nightmares. *The New York Times*, Nova York, 13 set. 1987. Disponível em: <http://www.nytimes.com/books/98/01/11/home/8212.html>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

AUGEL, Moema Parente. “E agora falamos nós”: literatura feminina afro-brasileira. *Literafro*: portal da literatura afro-brasileira 2013. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/>>. Acesso em: 26 mai. 2014.

BAGNO, Marcos. Genocídio, migração forçada e contato na formação do português brasileiro. 13 set. 2013. Disponível em: <http://marcosbagno.files.wordpress.com/2013/09/hamburgo-2013.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

_____. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

BAKERMAN, Jane. The Seams Can't Show: An Interview With Toni Morrison. *Black American Literature Forum*, v. 12, n. 2, 1978. p. 56-60.

BAMBARA, Toni Cade (Org.). *The Black Woman: An Anthology*. New York: New American Library, 1970.

BANCO de teses do portal da CAPES: literatura afro-brasileira. Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

_____: Toni Morrison. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Pesquisa.do;jsessionid=6B7EF41D0E2>

[BC7547823C94BB7635164?autor=&tipoPesqAutor=T&assunto=toni+morrison&tipoPesqAssunto=T&ies=&tipoPesqIes=T&nivel=&anoBase=>](http://www.marshall.edu/library/bannedbooks/books/beloved.asp). Acesso em: 2 abr. 2013.

BANNED Book Week: *Beloved*. 26 jul. 2012. Disponível em: <http://www.marshall.edu/library/bannedbooks/books/beloved.asp>. Acesso em: 26 fev. 2013.

BARBOSA, Marcio. Questões sobre literatura negra. In: *Quilombhoje*: reflexões. São Paulo: Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, 1985.p. 50-55.

BARCFIELD, Jenny. Toni Morrison Inducted Into France's Legion of Honor. *The Huffington Post Online*, Nova York, 3 nov. 2010. Disponível em: http://www.huffingtonpost.com/2010/11/03/toni-morrison-legion-of-honor_n_778315.html>. Acesso em: 8 mai. 2014.

BARRETO, Lima. *Diário íntimo*. São Paulo: Brasiliense, 1956.

BASSNETT, Susan. The Translation Turn in Cultural Studies. In: _____ & LEFEVERE, André. *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation*. Bristol: Multilingual Matters, 1998. p. 123-140.

_____ & LEFEVERE, André. Introduction: Proust's Grandmother and the Thousand and One Nights: The "Cultural Turn" in Translation Studies. In: _____ (Orgs.). *Translation, History and Culture*. London: Pinter Publishers, 1990. p. 1-13.

_____. Where Are We in Translation Studies? In: _____. *Constructing Cultures*. Clevedon: Multilingual Matters, 1998. p. 1-11.

BELL, Bernard W. *Bearing Witness to African American Literature: Validating and Valorizing Its Authority, Authenticity, and Agency*. Detroit: Wayne State University, 2012.

BEN-ARI, Nitsa. An Open System of Systems: Itamar Even-Zohar and the Polysystem Theory. In: MILLÁN, Carmen e BARTRINA, Francesca (Orgs.). *The Routledge Handbook of Translation Studies*. London/New York: Routledge, 2013. p. 144-150.

BENCH on the Road Project. Disponível em: <http://www.tonimorrisonociety.org/bench.html>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BICKERTON, Derek. Creolization, Linguistic Universals, Natural Semantax and the Brain. In: DAY, Richard (Org.). *Issues in English Creoles: Papers from the 1975 Hawaii Conference*. Heidelberg: Julius Groos, 1980. p. 1-18.

- BIERMAN, Keith. Vernacular Modernism in the Novels of John Edgar Wideman and Leon Forrest. In: GRAHAM, Maryemma (Org.). *The Cambridge Companion to the African American Novel*. New York: Cambridge University Press, 2004. p. 253-267.
- BLACK Writers in Praise of Toni Morrison. *The New York Times Online*, Nova York, 24 jan. 1988. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/books/98/01/11/home/15084.html>>. Acesso em: 26 fev. 2013.
- BLOOM, Harold. Introduction. In: _____. *Modern Critical Views: Toni Morrison*. New York: Chelsea House, 2005. p. 1-5.
- BOYD, Valerie. *Wrapped in Rainbows*. New York: Scribner, 2002.
- BRITTO, Paulo Henriques. A tradução de ficção. In: _____. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p. 59-117.
- BROCKES, Emma. Toni Morrison: “I Want to Feel What I Feel. Even If It's Not Happiness”. *The Guardian Online*, Reino Unido, 13 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/books/2012/apr/13/toni-morrison-home-son-love>>. Acesso em: 30 jan. 2013.
- BYATT, A. S. An American Masterpiece. *The Guardian Online*, Reino Unido, 16 out. 1987. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/books/1987/oct/16/fiction.asbyatt>>. Acesso em: 30 abr. 2014.
- CENTRO de estudos afro-orientais da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://www.ceao.ufba.br/2007/>>. Acesso em: 22 jul. 2014.
- CLEMONS, Walter. The Ghosts of “Sixty Million and More”. In: SOLOMON, Barbara H. *Critical Essays on Toni Morrison's Beloved*. Nova York: G. K. Hall, 1998.
- CONHEÇA alguns dos livros recentemente no Brasil e em outros países. *Folha de São Paulo Online*, São Paulo, 3 mai. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u728554.shtml>>. Acesso em: 14 ago. 2014.
- CROTTY, James M. 10 African-American Authors Everyone Should Read. *Forbes Online*, Estados Unidos, 18 fev. 2012. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/jamesmarshallcrotty/2012/02/18/10-african-american-authors-everyone-should-read/>>. Acesso em: 15 out. 2012.
- CUNHA, Eneida Leal. Estudos Culturais e contemporaneidade. *Ipotesi – Revista de estudos literários*, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, p. 17-25, jul/dez 2001.
- CURRIE, Stephen. *African American Literature*. Briarcliff: Lucent Library of Black History, 2011.

- DAMASCENO, Benedita Gouveia. *Poesia negra no modernismo brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, 1988.
- DATAFOLHA revela o brasileiro. *Folha de São Paulo Online*, São Paulo, 25 jul. 1995. Disponível em: <<http://almanaque.folha.uol.com.br/racismo02.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- DAVIES, Carole Boyce. *Black Women Writing and Identity: Migrations of the Subjectivity*. New York: Routledge, 1994.
- DENARD, Carolyn. Introduction. In: _____ (Org.). *Toni Morrison: Conversations*. Jackson: University Press of Mississippi, 2008. p. ix-xviii.
- DERRIDA, Jacques. O fim do livro e o começo da escritura. In: _____. *Da gramatologia*. Tradução de Miriam Schnaiderman e Renato J. Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 1973. p. 7-32.
- DU BOIS, W. E. B. *The Souls of Black Folk*. New York: Dover Publications, 1994.
- DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 31, p. 11-23, jan./jun.2008.
- _____. Literatura e afrodescendência. *Literafro*: portal da literatura afro-brasileira 2013. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/>>. Acesso em: 3 jun. 2014.
- _____. Por um conceito de literatura afro-brasileira. *Terceira margem*, Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, jul./dez. 2010.
- DUARTE, Elemara. Toni Morrison fala sobre o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. 24 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/toni-morrison-fala-sobre-o-dia-da-mulher-afro-latino-americana-e-caribenha/>>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- EDITORA Best Seller e Grupo Editorial Record. Disponível em: <http://www.record.com.br/grupoeditorial/editora.asp?id_editora=4>. Acesso em: 5 mar. 2013.
- EDWARDS, Thomas. Ghost Story. *The New York Times*, Nova York, 5 nov. 1987. Disponível em: <<http://www.nybooks.com/articles/archives/1987/nov/05/ghost-story/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.
- EVANS, Mari. *Black Women Writers*. London: Pluto, 1985.
- EVARISTO, Conceição. Escrevivências da afro-brasilidade: história e memória. *Releitura*, Belo Horizonte, Fundação Municipal de Cultura, n. 23, p. 1-17, nov. 2008. Disponível em:

<<http://nossaescrevivencia.blogspot.com.br/2012/08/escrevivencias-da-afro-brasilidade.html>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Theory. *Poetics Today*, v. 1, n. 1, 1990a. p. 9-26. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

_____. The Position of Translated Literature in the Literary Polysystem. *Poetics Today*, v. 1, n. 1, 1990b. p. 45-51. Disponível em: <<http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/ez-pss1990.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2011.

FARACO, Carlos Alberto. Norma padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 37-61.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura negra, literatura afro-brasileira: como responder à polêmica? In: SOUZA, Florentina & LIMA, Maria Nazareth Lima (Orgs.). *Literatura afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 9-38.

FOSTER, Frances S. & DAVIS, Larose. Early African American Women's Literature. In: MITCHELL, Angelyn & TAYLOR, Danille K. (Orgs.). *The Cambridge Companion to African American Women's Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 15-31.

FRANKFURT Book Fair. Disponível em: <<http://www.buchmesse.de/en/fbf/>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 49ª ed. São Paulo: Global, 2004.

GATES, Henry L., Jr. *The Signifying Monkey: A Theory of African American Literary Criticism*. New York/ Oxford: Oxford University Press, 1989.

_____. & McKAY, Nellie Y. (Orgs.). *The Norton Anthology of African American Literature*. New York: W. W. Norton, 1997.

GEHA, Clélia Reis. *Um olhar feminista em busca de Sula e da Canção de Solomon*. 1999. 170p. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura) – Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://www.unicap.br/teprof/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=40>. Acesso em: 30 jul. 2014.

GENI Guimarães. *Literafro: portal da literatura afro-brasileira 2013*. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/data1/autores/68/dados.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

GENTZLER, Edwin. *Contemporary Translation Theories*. Tonawanda: Multilingual Matters, 2001.

_____. *Translation and Identity in the Americas: New Directions in Translation Theory*. Oxon/New York: Routledge, 2008.

_____. Translation Without Borders. *Translation: A Transdisciplinary Journal*, v. 1., n. 1., 2014. Disponível em: <<http://translation.fusp.it/articles/translation-without-borders>>. Acesso em: 24 out. 2014.

_____ & TYMOCZKO, Maria. Introduction. In: _____ (Orgs.). *Translation and Power*. Amherst/Boston: University of Massachusetts Press, 2002. p. 11-28.

GOMES, Heloisa Toller. A literatura afro-americana: seus dilemas, suas realizações. *Revista Brasil de Literatura Online*. 1999. Disponível em: <<http://revistabrasil.org/revista/ingles/index2.html>>. Acesso em: 3 out. 2014.

_____. Brasil e Estados Unidos: considerações sobre o tratamento discursivo da etnicidade, ontem e hoje. In: ALMEIDA, Julia & SIEGA, Paula (Orgs.). *Literatura e voz subalterna: anais*. Vitória: GM, 2013. p. 153-164. Disponível em: <<http://www.literatura.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/XV%20CEL%20-%202013%20-%20Literatura%20e%20voz%20subalterna.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2014.

GONÇALVES, João Felipe. *Rui Barbosa: pondo as ideias no lugar*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

GRAHAM, Maryemma. Introduction. In: _____ (Org.). *The Cambridge Companion to the African American Novel*. New York: Cambridge University Press, 2004. p. 1-13.

GREEN, Lisa J. *African American English: A Linguistic Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

HACKNEY, Sheldon. I Come From People Who Sang All Time: A Conversation With Toni Morrison. 1996. In: DENARD, Carolyn (Org.). *Toni Morrison: Conversations*. Jackson: University Press of Mississippi, 2008. p. 126-138.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomás Tadeu da Silva. São Paulo: DP&A Editora, 2006.

_____. Estudos Culturais: dois paradigmas. In: _____ & SOVIK, Liv (Orgs.). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Humanitas, 2003a.p. 131-159.

_____. Estudos Culturais e seu legado teórico. In: _____ & SOVIK, Liv (Orgs.). *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Humanitas, 2003b. p. 199-218.

HALLEWELL, Lawrence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: Editora da USP, 2005.

- HANNA, Kátia Regina Vighy. *Tradução do dialeto literário de Burma Jones, da obra A Confederacy of Dunces, de John Kennedy Toole*. 2006. 113p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-08082007-155011/pt-br.php>>. Acesso em: 4 mar. 2013.
- HATTNER, Álvaro. A poesia negra na literatura afro-brasileira: exercícios de definição e algumas possibilidades de investigação. *Terra roxa e outras terras*, UEL, Londrina, v. 17-A, p. 78-89, dez. 2009.
- _____. Presença de autores afro-americanos no Brasil: as traduções. *Crop*, n. 4-5, p. 297-313, 1997-1998.
- HENDERSON, Mae. *Speaking in Tongues & Dancing Diaspora*. Nova York: Oxford University Press, 2014.
- HERMANS, Theo. *Translation in Systems: Descriptive and System-Oriented Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome, 1999.
- _____. Translation Studies and a New Paradigm. In: _____ (Org.). *The Manipulation of Literature*. London: Croom Helm, 1985. p. 7-15.
- HISTÓRICO dos Cadernos Negros. *Portal Quilombhoje: literatura afro contemporânea*. Disponível em: <<http://www.quilombhoje.com.br/cadernosnegros/historicocadernosnegros.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2014.
- HOLMES, James S. The Name and Nature of Translation Studies. In: _____. *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi, 1988. p. 67-80.
- HOOKS, Bell. *Black Looks: Race and Representation*. Boston, Massachusetts: South End Press, 1992.
- HOUSTON, Pam. Pam Houston Talks With Toni Morrison. 2005. In: DENARD, Carolyn (Org.). *Toni Morrison: Conversations*. Jackson: University Press of Mississippi, 2008. p. 228-259.
- HOVE, Thomas B. Toni Morrison. In: BERTENS, Johannes Willem & NATOLI, P. Joseph (Orgs.). *Postmodernism: The Key Figures*. Oxford: Blackwell Publishers, 2002. p. 254-259.
- HUTCHINSON, George. The Novel of the Negro Renaissance. In: GRAHAM, Maryemma (Org.). *The Cambridge Companion to the African American Novel*. New York: Cambridge University Press, 2004. p. 50-69.
- IANNI, Octavio. A dialética das relações raciais. *Estudos Avançados*, USP, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 21-30, 2004.

- INDEX Translationum: Toni Morrison. Disponível em: <http://www.unesco.org/xtrans/bsresult.aspx?a=morrison+toni&stxt=&sl=eng&l=&c=&pla=&pub=&tr=&e=&udc=&d=&from=&to=&tie=a>. Acesso em: 25 out. 2013.
- JAFFREY, Zia. The Salon Interview: Toni Morrison. 2 fev. 1998. In: DENARD, Carolyn (Org.). *Toni Morrison: Conversations*. Jackson: University Press of Mississippi, 2008. p. 139-154.
- JARRETT, Gene A. Introduction. In: _____ (Org.). *A Companion to African American Literature*. Chichester: Wiley Blackwell, 2010. p. 1-8.
- JOHNSON, James W. The Making of Harlem. 1925. Disponível em: <http://grammar.about.com/od/classicessays/a/MakingOfHarlem.htm>. Acesso em: 26 mar. 2013.
- JUNIOR, Luiz Rebinski. Entrevista com Regina Dalcastagnè: radiografia da literatura brasileira. [2014?]. Disponível em: <http://www.candido.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=617>. Acesso em: 10 jun. 2014.
- LAMBERT, José. Literary Translation. In: BAKER, Mona (Org.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London/New York: Routledge, 2001. p. 130-133.
- _____ & VAN GORP, Hendrik. On Describing Translations. In: HERMANS, Theo (Org.). *The Manipulation of Literature*. London: Croom Helm, 1985. p. 42-53.
- LANGER, Adam. Star Power. 2003. In: DENARD, Carolyn (Org.). *Toni Morrison: Conversations*. Jackson: University Press of Mississippi, 2008. p. 206-213.
- LEFEVERE, André. Translation: Its Genealogy in the West. In: BASSNETT, Susan & LEFEVERE, André (Orgs.). *Translation, History and Culture*. London: Pinter Publishers, 1990. p. 14-28.
- _____. *Translation, Rewriting and the Manipulation of the Literary Fame*. London/New York: Routledge, 1992.
- LEITCH, Alexander. Ivy League. Disponível em: http://etcweb.princeton.edu/CampusWWW/Companion/ivy_league.html. Acesso em: 23 abr. 2014.
- LITERAFRO: Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/literafro/>. Acesso em: 22. jul. 2014.
- LOBO, Luiza. A pioneira maranhense Maria Firmina dos Reis. *Revista de Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n. 16, p. 91-102, 1989.

LOPES, Mirna Leisi Coelho. *À margem em The Bluest Eye, de Toni Morrison: negritude, identidade e crítica social*. 2009. 114p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2655>. Acesso em: 30 jul. 2014.

LOPES, Nei. De novo: escritor negro, literatura afro-brasileira. 18 mar. 2013. Disponível em: <http://neilopes.com.br/2013/03/18/de-novo-escritor-negro-literatura-afrobrasileira/#.U5dts_lWZw>. Acesso em: 10 jun. 2014.

LOURIE, Margaret A. Black English Vernacular: A Comparative Description. In: CONKLIN, Nancy Faires & LOURIE, Margaret A. *A Pluralistic Nation: The Language Issue in the United States*. Massachusetts: Newbury House Publishers Inc., 1978. p. 78-93.

LOVEJOY, Paul E. International Slave Trade: Causes and Consequences. *In Motion: The African-American Migration Experience*. 2005. Disponível em: <http://www.inmotionaame.org/texts/viewer.cfm?id=1_001T&page=1>. Acesso em: 01 out. 2014.

LUCCHESI, Dante. Racismo linguístico ou ensino democrático e pluralista? *Revista Linguagem*, n. 17, p. 1-21, 2. sem. 2011.

_____; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza (Orgs). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACHADO, Cassiano Elek. Toni Morrison reavalia opiniões sobre identidade afro-americana. *Folha de São Paulo Online*, São Paulo, 17 de fev. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u30776.shtml>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

MARTA Suplicy: “não foi usado critério étnico na lista de Frankfurt”. *O Globo Online*, Rio de Janeiro, 2 out. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/marta-suplicy-nao-foi-usado-criterio-etnico-na-lista-de-frankfurt-10223529#ixzz38FuTLGzn>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

MARTINS, Marcia do Amaral Peixoto. Descriptive Translation Studies: uma revisão crítica. *Gragoatá*, Niterói, v. 1, n. 13, p. 33-52, ago./dez. 2002.

_____. *A instrumentalidade do modelo descritivo para a análise de traduções: o caso dos Hamlets brasileiros*. 1999. 319p. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MAZZA _____ edições. Disponível em: <<http://www.mazzaedicoes.com.br/TextoGenerico.aspx?FileName=fnEmpresa.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

McCRUM, Robert. *The Story of English*. New York: Penguin, 1993.

McDONALD, Paul. *Reading Toni Morrison's Beloved*. Tirril Hall: Humanities E-books, 2013.

MINC anuncia escritores brasileiros que irão ao Salão do Livro de Paris. *Folha de São Paulo Online*, São Paulo, 9 dez. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/12/1559687-minc-anuncia-escritores-brasileiros-que-irao-ao-salao-do-livro-de-paris.shtml>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

MINNICK, Lisa C. *Dialect and Dichotomy: Literary Representations of African American Speech*. Tuscalloosa: University of Alabama Press, 2004.

MITCHELL, Angelyn & TAYLOR, Danille K. Introduction. In: _____ (Orgs.). *The Cambridge Companion to African American Women's Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 1-12.

MORRISON, Toni. A Bench on the Road. 1 jan. 1989a. Disponível em: <<http://www.uuworld.org/ideas/articles/117810.shtml?n>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

_____. *Amada*. Tradução de Evelyn Kay Massaro. São Paulo: Best Seller, 1989b.

_____. *Amada*. Tradução de Evelyn Kay Massaro. São Paulo: Círculo do Livro, 1993.

_____. *Amada*. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *Amada*. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. *Beloved*. New York: Vintage Books, 2004.

_____. Memory, Creation and Writing. *Thought*, n. 59, 1984, p. 385-390.

_____. Rootedness: The Ancestor as Foundation. 1984. In: DENARD, Carolyn C. (Org.). *What Moves at the Margin: Selected Non-Fiction*. Jackson: University Press of Mississippi, 2008. p. 56-64.

_____. *The Bluest Eye*. Nova York: Penguin Group, 1994.

MUELLER, Stefanie. *The Presence of the Past in the Novels of Toni Morrison*. Heidelberg: Universitätsverlag, 2013.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*. London/New York: Routledge, 2008.

NANDYALA livros. Disponível em: <http://nandyalalivros.com.br/?page_id=19>. Acesso em: 13 jul. 2014.

NASCIMENTO, Cleideni Alves do. *Toni Morrison e Carolina Maria de Jesus: dois timbres marcantes da voz autoral feminina*. 2012. 140p. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <http://bicentede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=763>. Acesso em: 30 jul. 2014.

NEIVA, Aurora Maria S. A relação entre cor e identidade étnica em traduções brasileiras de um romance norte-americano. In: VASSALO, Ligia (Org.). *Estudos neolatinos 2*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. p. 531-538.

_____. “Native Son” in *Brazilian Portuguese With a Study on Dialects and Translation: A Nonlogocentric Approach*. 1995. 804p. Tese (Doutorado em Inglês) – Northern Illinois University. Disponível em: <<http://proquest.umi.com/pqdlink?did=742515371&Fmt=14&VType=PQD&VInst=PROD&RQT=309&VName=PQD&TS=1364758424&clientId=79356>>. Acesso em: 31 mar. 2013.

OPRAH’S Book Club. Disponível em: <http://www.oprah.com/book_club.html>. Acesso em: 25 fev. 2013.

PEÑA, Maria. Obama condecora “heróis pessoais” como Bob Dylan e John Glenn. *Veja Online*, São Paulo, 29 mai. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/obama-condecora-herois-pessoais-como-bob-dylan-e-john-glenn>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

PEREIRA, Rafael. Em Paraty, o Fashion Week das Letras. *Época Online*, Rio de Janeiro, 27 jun. 2008. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI6940-15220,00-EM+PARATY+O+FASHION+WEEK+DAS+LETRAS.html>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

PERPÉtua, Elvira Divina. Produção e recepção de *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus: relações publicitárias, contextuais e editoriais. *Em Tese*, UFMG, Belo Horizonte, v. 5, p. 33-42, dez. 2002.

PIMENTEL, Clara Alencar Villaça. “*Eu vim de lá pequenininho, alguém me avisou pra pisar neste chão devagarinho*”: diálogos diaspóricos entre Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves e Beloved, de Toni Morrison. 2011. 99p. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgletras/files/2011/10/2-AVISO-DEFESA-Clara.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

PLASA, Carl. An Extraordinary Act of Imagination: Reviews of Beloved and Interviews with Toni Morrison. In: _____. *Toni Morrison: Beloved*. New York: Columbia University Press, 1998. p. 14-38.

PLUME: Overview. Disponível em: <<http://www.penguin.com/meet/publishers/plume/>>. Acesso em: 16 ago. 2014.

PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. *Estudos Avançados*, USP, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 161-193, 2004.

_____. O negro na literatura brasileira. *Boletim bibliográfico Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, Biblioteca Mario de Andrade, v.49,n.14, jan./dez.1988.

QUASHIE, Kevin Everod; LAUSCH, Joyce & MILLER, Keith D. (Orgs.). *New Bones: Contemporary Black Writers in America*. Upper Saddle: Prentice Hall, 2001.

RAMOS, Heloísa. *Por uma vida melhor*. São Paulo: Global, 2011.

RANDOM HOUSE: About Us. Disponível em: <http://www.randomhouse.com/about/history.html>>. Acesso em: 13 jul. 2014.

REDE de *fastfood* americana contrata grandes nomes da literatura para criar conteúdo. *O Globo Online*, Rio de Janeiro, 19 mai. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/rede-de-fast-food-americana-contrata-grandes-nomes-da-literatura-para-criar-conteudo-12532803>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

RIBEIRO, Esmeralda. Apresentação. In: AFOLABI, Niyi; BARBOSA, Márcio; RIBEIRO, Esmeralda (Orgs.). *Cadernos negros: literatura afro-brasileira contemporânea / Black Notebooks: Contemporary Afro-Brazilian Literature*. Trenton, NJ: Africa World Press, 2008.p. 197-199.

_____ & BARBOSA, Marcio (Orgs.). *Cadernos negros: três décadas*. São Paulo: Quilombhoje/Secretaria especial de políticas de promoção da igualdade racial, 2008.

RICKFORD, John. *African American Vernacular English: Features, Evolution, Educational Implications*. New York: Blackwell, 1999.

_____ & RICKFORD, Russell J. *Spoken Soul: The Story of Black English*. New York: John Wiley & Sons, 2000.

RIDING, Alan. Rap and Film at the Louvre? What's Up With That? *The New York Times*, Nova York, 21 nov. 2006. Disponível em: <http://www.nytimes.com/2006/11/21/books/21morr.html?fta=y&r=0>>. Acesso em: 5 mai. 2014.

RODRIGUES, Sérgio. FLIP: política e cia. *Veja Online*, São Paulo, 9 ago. 2006. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/todoprosa/page/151/>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

_____. O melhor dos EUA em 25 anos. *Veja Online*, São Paulo, 13 mai. 2006. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/todoprosa/posts/o-melhor-dos-eua-em-25-anos/>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

- RUSHDIE, Salman. An Interview with Toni Morrison. 1992. In: DENARD, Carolyn (Org.). *Toni Morrison: Conversations*. Jackson: University Press of Mississippi, 2008. p. 51-61.
- SALGUEIRO, Maria Aparecida Andrade. Alice Walker e Toni Morrison: duas artistas na vanguarda das lutas igualitárias. In: TORRES, Sonia (Org.). *Raízes e rumos: perspectivas interdisciplinares em estudos americanos*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001. p. 526-533.
- _____. Currículo Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=P847119>>. Acesso em: 30 jul. 2014.
- _____. Traduzindo literatura da diáspora africana. In: _____ (Org.). *Feminismos, identidades, comparativismos: vertentes nas literaturas de língua inglesa – v. VIII*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010. p. 97-109.
- _____. Traduzir a negritude: desafio para os estudos de tradução na contemporaneidade. *Caderno de Letras da UFF*, n. 48, p. 73-90, 2014.
- SANTOS, Gevanilda. *Relações raciais e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. BALLY, C. & SECHEHAYE, A. (Orgs.). Tradução de Antônio Shelini, José P. Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2000.
- SCHAPPELL, Elissa. Toni Morrison: The Art of Fiction. 1992. In: DENARD, Carolyn (Org.). *Toni Morrison: Conversations*. Jackson: University Press of Mississippi, 2008. p. 62-90.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- SHAPIRO, T. Rees. Fairfax County Parent Wants ‘Beloved’ Banned From School System. *The Washington Post Online*, Washington D.C., 7 fev. 2013. Disponível em: <http://articles.washingtonpost.com/2013-02-07/local/36963373_1_books-older-students-parents-more-control>. Acesso em: 31 mar. 2013.
- SHUTTLEWORK, Mark. Polysystem Theory. In: BAKER, Mona (Org.). *Encyclopedia of Translation Studies*. Manchester, UK: St. Jerome, 1998. p. 176-179.
- SILVA, Carlos Alberto Gonçalves da. *Da cor da cultura à cultura da cor: o Black English em The Color Purple*. 2008. 142p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
- SILVA, Daniele de Luna e. *Representações de gênero e etnia em Amada, de Toni Morrison, e Ninguém para me acompanhar, de Nadine Gordimer*. 2007. 127p.

Dissertação (Mestrado em Literatura e Práticas Sociais) – Universidade de Brasília. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2408>. Acesso em: 30 jul. 2014.

SILVA, Luciana de Mesquita. A linguagem no romance *Paraíso*, de Toni Morrison: descortinando suas especificidades. *Letras*, UFPR, Curitiba, v. 82, p. 81-96, set./dez. 2010.

_____. Diaspora and Identity Construction in *Tar Baby* and *Caucasia*. In: VALENTE, Marcela Iochem & MOREIRA, Lídia da Cruz Cordeiro (Orgs.). *Subversive Voices Breaking Silences: Questions of Identity and Otherness in English Language Literatures*. Saarbrücken: Lambert Academic Publishing, 2012, p. 55-72.

_____. *The Bluest Eye X O olho mais azul: o African American Vernacular English* em tradução. 2005. 70p. Monografia (Bacharelado em Tradução) – Universidade Federal de Juiz de Fora.

_____. *The Bluest Eye X O olho mais azul: o African American Vernacular English* em tradução. *Principia: caminhos de iniciação científica*, UFJF, Juiz de Fora, v. 10, p. 180-189, 2005.

SMITHERMAN, Geneva. *Talkin and Testifyin: The Language of Black America*. Detroit: Wayne State University Press, 1977.

SOUZA, Florentina. Literatura afro-brasileira: algumas reflexões. *Palmares*, Brasília, ano 1, n. 2, p. 64-72, dez. 2005.

THE GUARDIAN destaca a ausência de torcedores negros nos estádios da Copa. *Portal g1*. 2 jul. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/blog/brasil-visto-de-fora/post/guardian-destaca-da-ausencia-de-torcedores-brasileiros-negros-nos-estadios.html>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

TONI Morrison faz a palestra mais concorrida do dia. *Folha de São Paulo Online*, São Paulo, 12 ago. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1208200627.htm>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

TONI Morrison Society. Disponível em: <<http://www.tonimorrisonociety.org/society.html>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

TORKANIA, Mariana. Angela Davis critica ausência de negros no poder e na televisão no Brasil. *Agência Brasil*, Brasília, 25 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cultura/2014/07/angela-davis-critica-ausencia-de-negros-no-poder-e-na-televisao-no-brasil>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

TOURY, Gideon. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

TRAYLOR, Eleanor W. Women Writers of the Black Arts Movement. In: MITCHELL, Angelyn & TAYLOR, Danille K. (Orgs.). *The Cambridge Companion to African American Women's Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 50-70.

TYMOCZKO, Maria. *Enlarging Translation, Empowering Translators*. Manchester: St. Jerome, 2007.

_____. Post-Colonial Writing and Literary Translation. In: BASSNETT, Susan & TRIVEDI, Harish (Orgs.). *Post-Colonial Translation: Theory and Practice*. London/New York: Routledge, 1999a. p. 19-40.

_____. The Metonymics of Translation. In: _____. *Translation in a Postcolonial Context*. Manchester: St. Jerome, 1999b. p. 41-61.

_____. The Space and Time of Activist Translation. In: _____. (Org.). *Translation, Resistance, Activism*. Amherst and Boston: University of Massachusetts Press, 2010. p. 227-254.

VALENTE, Marcela Iochem. *A tradução e a construção de imagens culturais: Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, e sua tradução para o inglês. 2013. 163p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

_____. Tradução: mais que um processo entre línguas, uma ponte para a transmissão de capital cultural. *Ráido*, Dourados, MS, v. 4, n. 7, p. 323-332, jan./jun. 2010.

VENUTI, Lawrence. *Escândalos da tradução: por uma ética da diferença*. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Revisão técnica de Stella Tagnin. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

_____. Retranslations: The Creation of Value. In: FAULL, Katherine (Org.). *Translation and Culture*. Cranbury: Associated University Presses, 2004. p. 25-38.

_____. Unequal Developments: Current Trends in Translation Studies. *Comparative Literature*, v. 49, n. 4, 1997. p. 360-368.

VOZ de burro: a revista *Time* ironiza o Nobel concedido a Saramago. *Veja Online*, São Paulo, 21 out. 1998. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/211098/p_148a.html>. Acesso em: 14 ago. 2014.

WALL, Cheryl A. Women of Harlem Renaissance. In: MITCHELL, Angelyn & TAYLOR, Danille K. (Orgs.). *The Cambridge Companion to African American Women's Literature*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 32-49.

WARREN, Kenneth W. *What was African American Literature?* Cambridge: Harvard University Press, 2011.

WHAT is the Best Work of American Fiction of the Last 25 Years? *The New York Times*, Nova York, 2006. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/ref/books/fiction-25-years.html>>. Acesso em: 26 fev. 2013.

WHITE House Announces 2012 Medal Of Freedom Recipients. 30 jul. 2009. Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/the_press_office/President-Obama-Names-Medal-of-Freedom-Recipients>. Acesso em: 10 set. 2012.

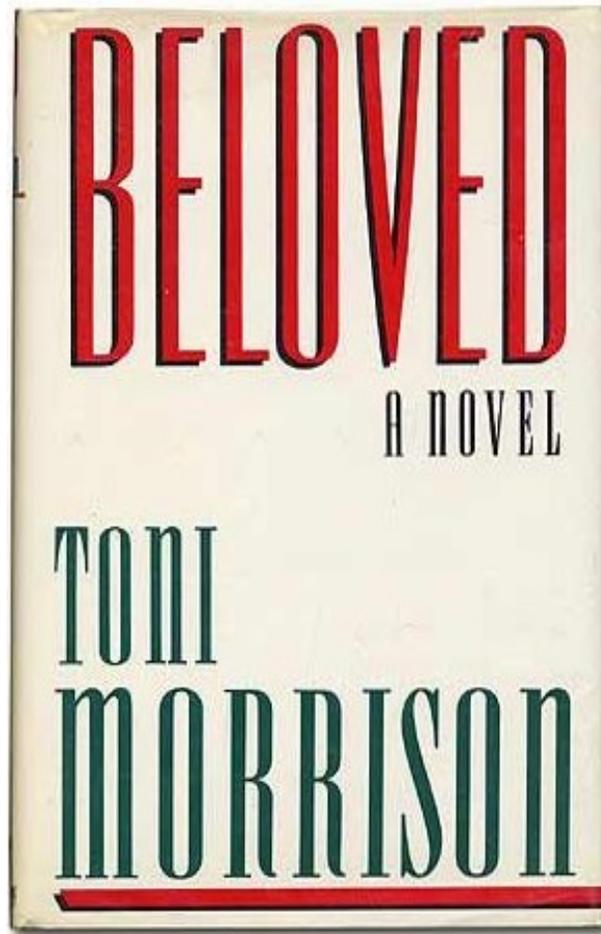
WIDEMAN, John. Playing, Not Joking With Language. *The New York Times*, Nova York, 14 ago. 1988. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/1988/08/14/books/playing-not-joking-with-language.html?pagewanted=all&src=pm>>. Acesso em: 24 fev. 2013.

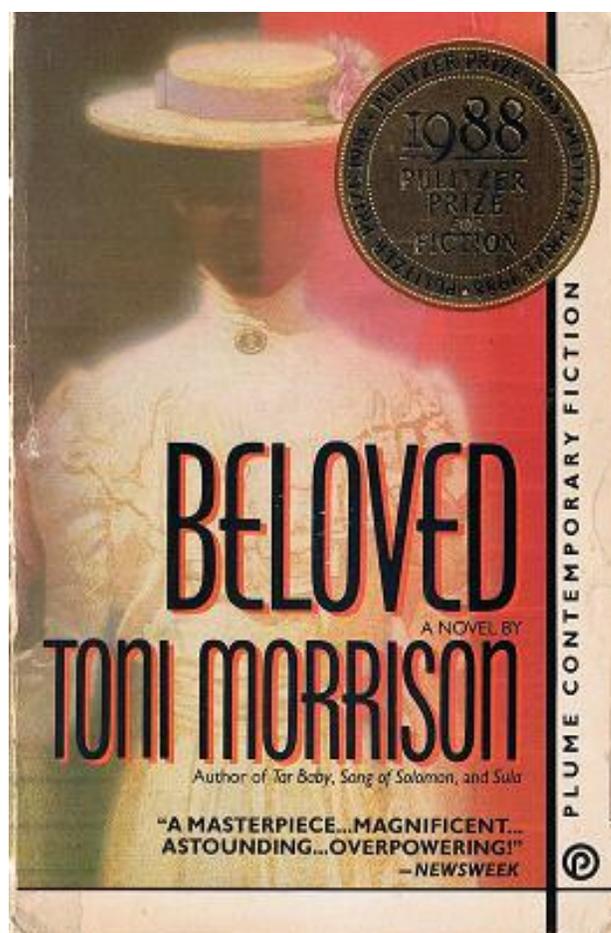
WISKER, Gina. Toni Morrison. In: _____. *Post-Colonial and African American Women's Writing: A Critical Introduction*. New York: St. Martin's Press, 2000. p. 56-74.

YOUNG, John. Toni Morrison, Oprah Winfrey, and Postmodern Popular Audiences. *African American Review*, v. 35, n. 2, 2001. p. 181-204.

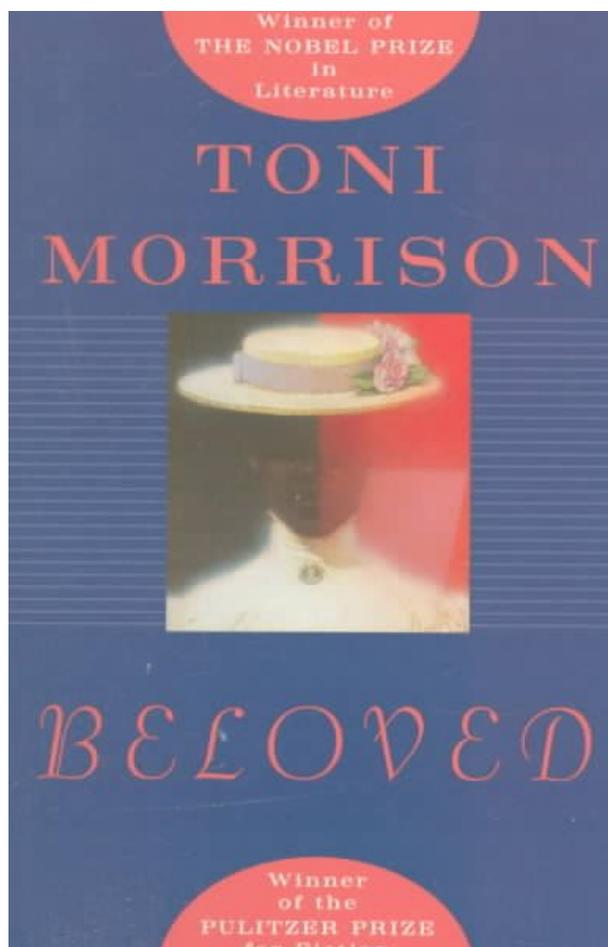
Anexos

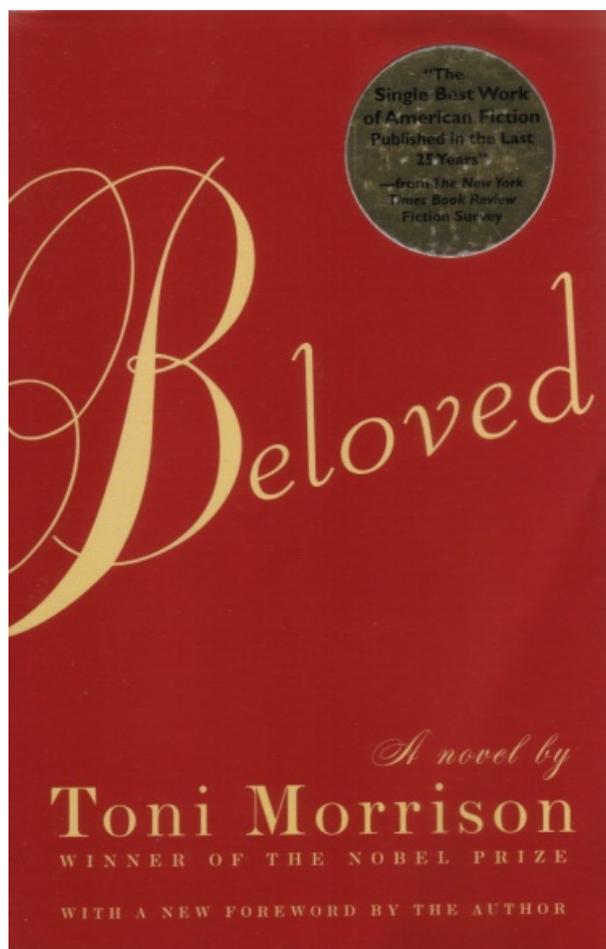
Anexo 1: *Beloved* (1987) – Capa



Anexo 2: *Beloved* (1988) – Capa

Anexo 3: *Beloved* (1994) – Capa



Anexo 4: *Beloved* (2004) – Capa

Anexo 5: *Beloved* (2004) – Quarta capa

Fiction/Literature



Beloved

NATIONAL BESTSELLER
PULITZER PRIZE WINNER

"A masterwork. . . Wonderful. . . I can't imagine American literature without it."
— JOHN LEONARD, *Los Angeles Times*

"A triumph." — MARGARET ATWOOD,
The New York Times Book Review

Staring unflinchingly into the abyss of slavery, this spellbinding novel transforms history into a story as powerful as Exodus and as intimate as a lullaby. Sethe, its protagonist, was born a slave and escaped to Ohio, but eighteen years later she is still not free. She has too many memories of Sweet Home, the beautiful farm where so many hideous things happened. And Sethe's new home is haunted by the ghost of her baby, who died nameless and whose tombstone is engraved with a single word: *Beloved*. Filled with bitter poetry and suspense as taut as a rope, *Beloved* is a towering achievement by Nobel Prize laureate Toni Morrison.

"Toni Morrison's finest work. . . [It] sets her apart [and] displays her prodigious talent." — *Chicago Sun-Times*

"Dazzling. . . Magical. . . An extraordinary work."
— *The New York Times*

"A masterpiece. . . Magnificent. . . Astounding. . . Overpowering." — *Newsweek*

U.S. \$13.95 CAN. \$21.00

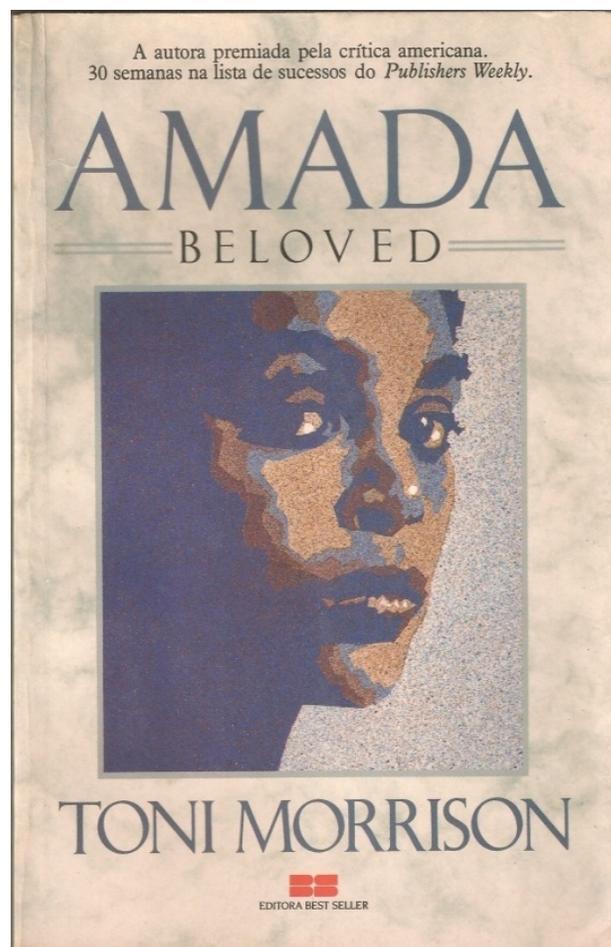
Cover design by Carol Devine Carson
Author photograph © Timothy Greenfield-Sanders

VINTAGE INTERNATIONAL
reading group guide available at
www.readinggroupcenter.com

ISBN 1-4000-3341-1



9 781400 033416

Anexo 6: *Amada* (1989) – Capa

Anexo 7: *Amada* (1989) – Quarta capa

**A FORÇA DE UMA REALIDADE
SÍMPLES E MÁGICA.
A LUTA CONTRA UM PASSADO
QUE PERMANECE VIVO.**

Toni Morrison, a premiada autora de *A Canção de Solomon*, é uma escritora amplamente aclamada por sua paixão, seu lirismo, sua maneira peculiar de combinar a realidade da experiência e da emoção com visões de lenda e de magia. Agora, em sua obra mais completa e envolvente, ela situa a ação logo depois do fim da Guerra Civil americana, quando, por muito tempo, o fantasma de uma criança assombra os dias e noites da ex-escrava Sethe. Criança que ela preferiu matar a ver retornar ao mundo da servidão, do qual Sethe fugira tão desesperadamente. Com a chegada de Paul D, um antigo companheiro dos tempos de escravidão, o fantasma desaparece momentaneamente. Mas ele volta, materializado na impressionante figura de Amada, mulher que procura ao mesmo tempo o amor e a vingança.

Amada: um romance intenso, onde a ousadia da narrativa, centrada na alma e na cultura negras, adquire ressonância universal e fala ao coração de todos.

**“Extraordinariamente rico e gratificante.
Morrison é uma das melhores escritoras da
cena contemporânea.”**

Philadelphia Bulletin

“Um livro corajoso, bonito e brilhante.”

Time Out

FICÇÃO MODERNA
ISBN 85-7123-107-9

Anexo 8: *Amada* (1989) – Orelhas

AMADA

BELOVED

Surpreendente pela força da narrativa e pelo impacto emocional, **Amada** é um romance de amor e obsessão e ao mesmo tempo um retrato poético e cruel da condição do negro na época imediatamente posterior à Guerra Civil norte-americana (1861-1865). Trata-se da história de Sethe, uma escrava que, após fugir da fazenda onde trabalhava, acaba matando a própria filha para não vê-la cair nas mãos dos brancos. A casa onde Sethe mora junto com Denver, sua outra filha, é assombrada pelo fantasma da criança. Com a chegada de Paul D, antigo companheiro de escravidão, o fantasma da menina é expulso da casa, e Sethe acredita que, após muitos anos, poderá finalmente retomar uma vida normal. Todavia, com o surgimento de Amada, o passado que Sethe tentara esquecer retorna com toda a intensidade. Amada (reencarnação da filha morta de Sethe?) busca o amor que lhe foi negado e ao mesmo tempo uma forma de vingança. Jogo de afeição e ódio, em lances impressionantes de beleza humana e literária, **Amada** compõe uma moderna obra-prima sobre a alma e a cultura negras, num dos períodos mais vergonhosos da História.

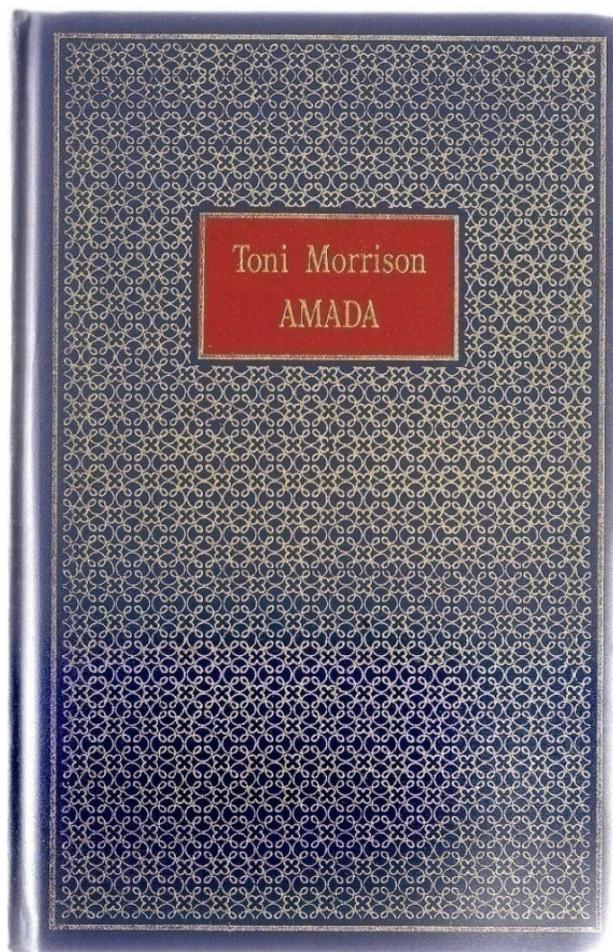


TONI MORRISON nasceu em Lorain, Ohio, formou-se pela Howard University e atualmente vive em Rockland, Nova York. Uma das escritoras mais aplaudidas da atualidade, seus livros enfocam o universo da cultura negra e se destacam pela intensidade emocional e pelo vigor narrativo. Ganhadora do prêmio da crítica americana para o melhor livro do ano de 1978, com *A Canção de Solomon*, já alcançou mais de dois milhões de exemplares vendidos com as várias edições de suas obras.

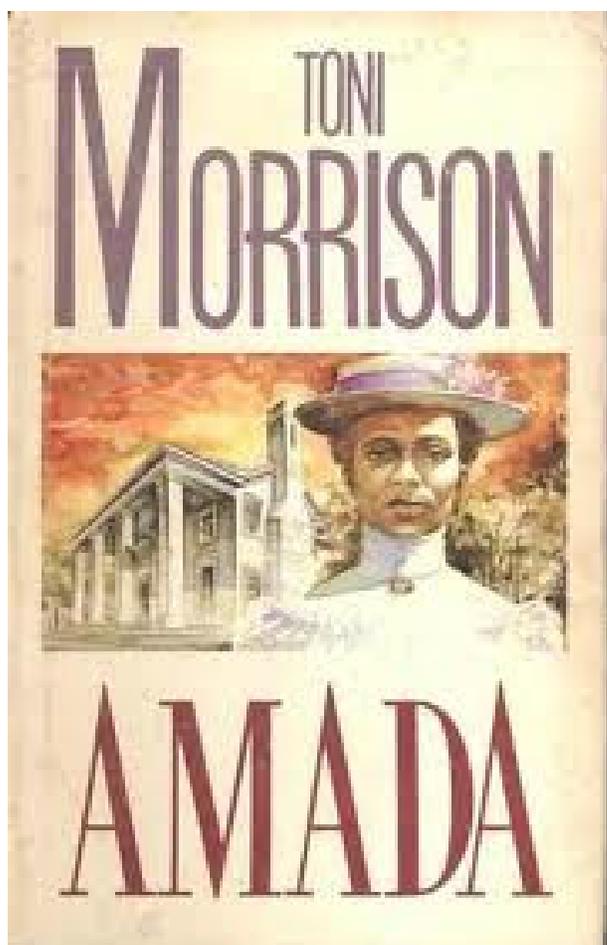
Da autora, pela Best Seller:
A CANÇÃO DE SOLOMON

Capa: Omar Grassetti
Ilustração: Glair Alonso Arruda

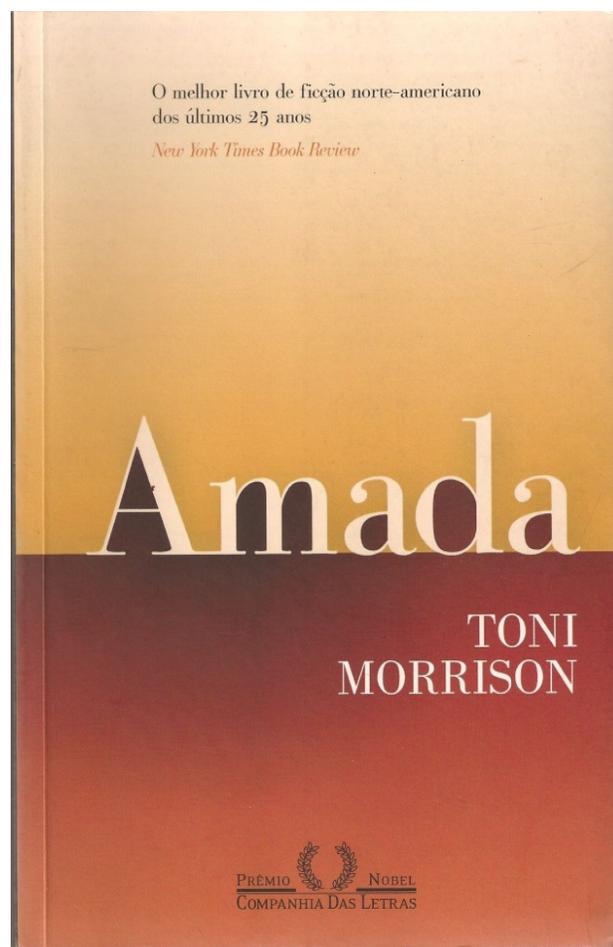
Anexo 9: *Amada* (1993) – Capa



Anexo 10: *Amada* (1993) – Sobrecapa



Anexo 11: *Amada* (2007) – Capa



Anexo 12: *Amada* (2007) – Quarta capa

CONSIDERADO A OBRA-PRIMA de Toni Morrison, *Amada* é ambientado em 1873, época em que os Estados Unidos começavam a lidar com as feridas da escravidão recém-abolida — e o passado parecia uma força mais real e palpável do que o presente. Sethe é uma ex-escrava que fixou moradia nos arredores de Cincinnati e, junto da filha, leva uma vida retraída e enigmática. Uma visita inesperada, porém, a obriga a encarar traumas que preferia ter deixado para trás e, aos poucos, descortina uma verdade tão terrível que mal pode ser nomeada.

“A versatilidade e a abrangência técnica e emocional de Toni Morrison não têm limites. Não há como duvidar de sua estatura como uma das personalidades mais proeminentes da literatura americana de todos os tempos. *Amada* é um livro arrepiante.”

Margaret Atwood, *The New York Times*

“*Amada* tem uma força e uma simplicidade inusitadas. Sua leitura me causou pesadelos e ainda assim eu passava as noites aferrada ao romance, paradoxalmente sorrindo para mim mesma com o intenso prazer provocado pela beleza exata de sua prosa melódica.

Uma obra-prima americana.”
A. S. Byatt, *The Guardian*

Tradução de José Rubens Siqueira

ISBN 978-85-359-1069-8



9 788535 910698

Anexo 13: *Amada* (2007) – Orelhas

Qual o sentido da memória numa existência marcada pelo horror? Como reconstruir afetos em meio aos tormentos do rancor e da culpa? São questões como essas que perpassam este livro, vencedor do prêmio Pulitzer de 1988.

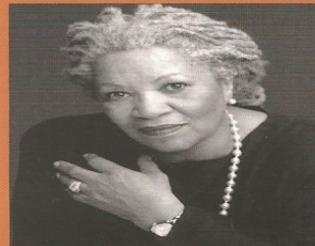
Amada gira em torno de Sethe, ex-escrava que, alguns anos após o fim da Guerra Civil, vive com a filha numa casa nos arredores de Cincinnati. Sua família já foi bem mais numerosa. O marido, Halle, devia ter escapado com ela da fazenda onde eram cativos, mas desapareceu; os filhos mais velhos fugiram de casa; Baby Suggs, sogra e principal liderança familiar, morreu há algum tempo, deixando Sethe e a caçula Denver às voltas com a desconfiança dos vizinhos e, dentro de casa, com estranhos e assustadores fenômenos.

A verdade é que as duas não estão exatamente sozinhas. Com elas, vive o fantasma de um bebê, responsável pela atmosfera atormentada que paira sobre a casa: trata-se de outra filha de Sethe, morta há cerca de dezoito anos. Suas aparições cedem com a chegada de Paul D, velho conhecido dos tempos de escravidão que, à sua maneira, devolve a Sethe a esperança de construir uma vida nova, alheia aos traumas do passado. Mas uma segunda e inesperada visita traz novamente à tona cada um dos tormentos de Sethe — e a desafia a encarar o lado mais tenebroso de sua existência.

Amada é uma jovem misteriosa, que carrega como nome a única palavra gravada na lápide do bebê de Sethe. Com sutileza, ela conquista a confiança de Denver e,

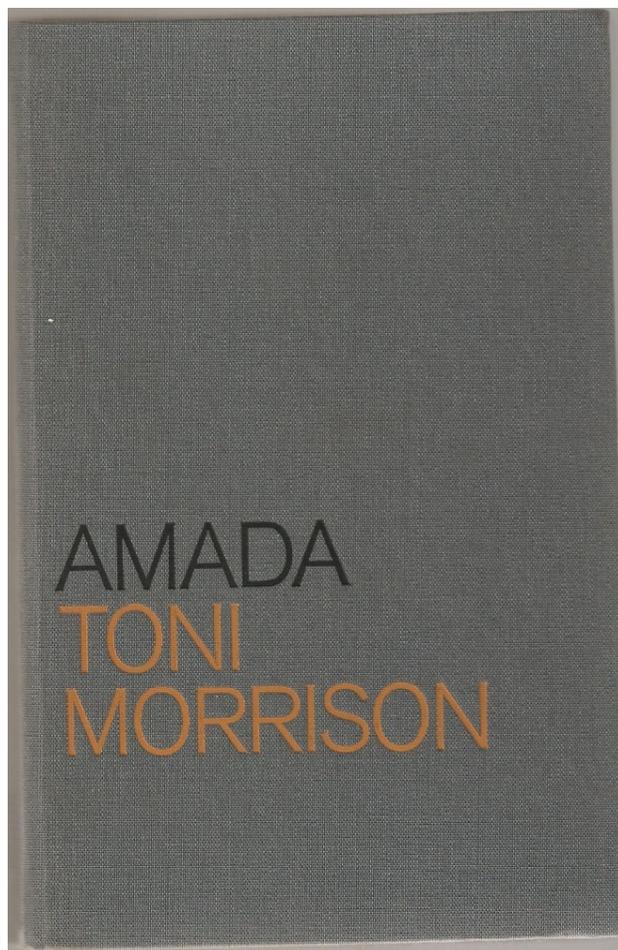
aos poucos, inicia um processo de “imersão” na vida de Sethe, num movimento que conjuga doses iguais de afeto e vingança.

Com estilo sinuoso, alternando registros e pontos de vista, Toni Morrison constrói uma narrativa complexa, que entrelaça com maestria brutalidade e lirismo, dancão e encantamento. Baseado numa história real, *Amada* é a bem-sucedida tentativa de compreender de forma profunda o legado da escravidão. Não por acaso, tornou-se um clássico contemporâneo, considerado por muitos o romance definitivo sobre o período mais doloroso da história americana.



Toni Morrison é o pseudônimo de Chloe Anthony Wofford, nascida em 1931 nos Estados Unidos. Primeira escritora negra a receber o prêmio Nobel de literatura, em 1993, atualmente é professora na Universidade de Princeton. Dela, a Companhia das Letras publicou *Amor*, *O olho mais azul* e *Paraiso*.

Anexo 14: *Amada* (2011) – Capa



Anexo 15: *Amada* (2011) – Sobrecapa

25 ANOS DA COMPANHIA
DAS LETRAS/COLEÇÃO
PRÊMIO NOBEL/
AMADA/TONI MORRISON
OSSOS DE SÉPIA/EUGENIO
MONTALE NOITES DAS
MIL E UMA NOITES/NAGUIB
MAHFOUZ 40 NOVELAS/
LUIGI PIRANDELLO O ANO
DA MORTE DE RICARDO REIS/
JOSÉ SARAMAGO AMOR,
DE NOVO/DORIS LESSING
NEVE/ORHAN PAMUK
JOVENS DE UM NOVO TEMPO,
DESPERTAI!/KENZABURO OE
A MORTE DE MATUSALÉM/
ISAAC BASHEVIS SINGER
DESONRA/J.M. COETZEE
UMA CURVA NO RIO/V. S.
NAIPAL HENDERSON, O REI
DA CHUVA/SAUL BELLOW

Anexo 16: Entrevista concedida por Evelyn Kay Massaro, por e-mail, em 26 de agosto de 2014.

1. Qual sua formação e que tipos de trabalho costuma traduzir?

Todos que me conhecem como tradutora imaginam que sou formada em letras ou similares. Todavia, sou graduada e licenciada em História Natural, pela USP, na época em que o curso englobava ciências físicas e naturais. Então, costumo dizer que sou naturalista (como Darwin, por exemplo) e não bióloga, como é o nome da profissão. No entanto, jamais trabalhei nesse campo. Sou de família inglesa (Dronsfield – família do bairro da Lapa, ligada à Estrada de Ferro,) e por isso sempre aprendi o idioma em casa ou em aulas particulares. Nos meus tempos de faculdade não existiam livros texto em português, portanto eu e meus colegas tínhamos que aprender à força. Casei-me muito cedo com um estudante de engenharia, e o ajudava com seus livros. Com a prática, comecei a traduzir nesse campo, agora como profissional. Nestes muitos anos de profissão, posso dizer que traduzi de tudo, de romancinhos para a Editora Abril, livros de direito, sociologia, nova era, culinária (sou boa nisso) etc, etc. Na época da Toni Morrison eu era tradutora da Nova Cultural.

2. Você já conhecia a literatura de Toni Morrison ao traduzir *Beloved*?

Sim, eu já havia traduzido *A Canção de Solomon*, que considero muito superior.

3. Como foi o convite para a tradução do romance?

Não foi propriamente um convite, porque eu era tradutora fixa da Nova Cultural e os editores determinavam quem devia se encarregar do trabalho. Como eu já fizera o anterior, foi meio automático.

4. Houve alguma interferência do mercado editorial brasileiro à época em sua tradução, por exemplo, no que diz respeito à linguagem?

Nessa época já estávamos livres de “peias”. Houve tempos em que não podíamos colocar palavras – “porrada”, “fresca” e outras tolices. Minha tradução de *O Carteiro Bate à Porta*, ficou totalmente prejudicada com a “pasteurização”.

5. Você realizou pesquisas sobre a literatura de outros escritores negros nos Estados Unidos ou Brasil para fazer suas traduções?

Não especificamente, mas sou uma leitora voraz e conhecia bem o problema dos negros nos EUA.

6. Você cogitou a possibilidade de escrever um prefácio ou notas sobre a tradução?

Não era política da editora.

7. Você teve autonomia para definir as estratégias tradutórias, ou a editora forneceu diretrizes?

Não.

8. Como você enxerga a literatura de Morrison e quais foram os seus maiores desafios ao traduzir suas obras?

Admiro especialmente o modo como ela aborda os problemas sem ser panfletária. A segregação está sempre no pano de fundo. Para ser franca, não tive desafios. Adorei os livros e tudo fica muito fácil.

9. De que forma você acha que suas traduções contribuem para a visibilidade de Morrison no Brasil?

Não tenho ideia, porque passou muito tempo e me dediquei a outros campos, como a Nova Era, na Record, e traduções sobre culinária, para outras firmas.

10. Alguma informação ou comentários adicionais?

Os maiores aborrecimentos que tive com meu trabalho foram enfrentar os “copys”, que se metem na tradução sem ter a cultura e conhecimento para analisar o texto. Eu me obriguei a jamais ler um livro que traduzi para não ficar furiosa. Dou um exemplo: traduzi um livro delicioso, inglês, não me lembro o nome, mas conta os pensamentos de duas mulheres, a abandonada pelo marido, e a nova esposa do distinto. Certo momento, a abandonada pensa, com raiva: “E, para piorar ainda mais, a bandida usa manequim 42!” O idiota do copy substituiu: “Ela é esbelta.” Tem cabimento? É um livro do início do feminismo, extremamente sarcástico, e virou um romancinho comum. Em outra ocasião, escrevi que “RFK”

havia se recusado a assinar qualquer coisa; O FDP!!! Substituiu por “Ele se recusou na frequência RFK”, sem ter a menor noção que se tratava de Robert Francis Kennedy.

Anexo 17: Entrevista concedida por José Rubens Siqueira, por e-mail, em 15 de agosto de 2014.

1. Qual sua formação e que tipos de trabalho costuma traduzir?

Passei por diversas faculdades, não concluí nenhuma. À de Filosofia me dediquei mais anos, sem concluir o curso. Minha formação foi, portanto, sobretudo autodidata. Desde os 13 anos, fiz teatro e creio que na atividade artística foi que adquiri minha maior formação, bastante eclética. Na juventude fiz muitos filmes, como roteirista e diretor, aqui e na Inglaterra. Traduzi esparsamente durante toda minha vida e a partir de 1995 a tradução passou a ser minha atividade principal, ao lado do magistério. Em 2000, fui convidado a dar aulas na então recente Escola de Arte do Corpo na PUC São Paulo, no setor de Teatro. Como não tinha diploma de graduação, me foi conferido um certificado de Notório Saber na área de Artes Cênicas. Dos anos 1970 a 1990, estive muito interessado em esoterismo (Gurdjieff, Maurice Nicoll, Fritjof Capra, Blavastsky, Fulcanelli, etc.) e em ioga. Esse conhecimento arcaico passou a ser bastante fundamental para mim e embora eu tenho abandonado qualquer prática ou leitura a partir dos anos 1990, continuam na base de tudo o que faço. Minha preferência é por traduzir ficção. A busca do rigor tradutório e da fidelidade ao estilo é o que mais me interessa. Procurar sonoridades semelhantes, manter o ritmo da frase próximo do original. Sem vaidade, eu talvez goste mesmo é de traduzir textos difíceis. Acabei de fazer o *David Copperfield*, de Charles Dickens para a CosacNaify, que foi muito exigente. E tenho traduzido o Nabokov que exige uma precisão estilística imensa.

2. Você já conhecia a literatura de Toni Morrison ao traduzir *Beloved*?

Em 1998, traduzi *Paraíso*, para a Companhia das Letras. Creio que antes de *Amada*, que é de 2007, traduzi *Jazz* (acho que em 2000, a edição econômica da Companhia saiu em 2009) e *Amor* (2005). Depois de *Amada*, fiz o *Compaixão* (2008) que talvez seja o livro dela de que mais gosto.

3. Como foi o convite para a tradução do romance?

Eu já vinha traduzindo com regularidade para a Companhia. Mais ou menos na mesma época, acho, não me lembro bem, fiz o *Versos satânicos* do Salman Rushdie que foi uma aventura, assinada com pseudônimo, por causa da *fatwa*, e

acho que também já estava fazendo o Coetzee, e o cubano Pedro Juan Gutierrez. Teria de consultar essas datas para confirmar, não me lembro com certeza. De qualquer forma, quando me propuseram o *Amada*, eu já havia traduzido a Toni Morrison (e gostado) e já tinha um ritmo de trabalho constante com a Companhia das Letras.

4. Houve alguma interferência do mercado editorial brasileiro à época em sua tradução de *Beloved*, por exemplo, no que diz respeito à linguagem?

Absolutamente nenhuma. Traduzi livremente, movido apenas por sensibilidade e referências pessoais, de acordo com o método de trabalho que uso para todos os autores. Traduzo depressa, produzo um texto cheio de lacunas e erros de digitação e reelaboro a tradução com um mínimo de duas releituras, quase sempre três. Prefiro não ler o livro inteiro antes: aceito ou não uma tradução lendo resenhas a respeito do texto, às vezes entrevistas com o autor, algumas páginas do início, do meio e do fim da obra. Se sinto que bate comigo, que sou capaz de fazer, parto para a tradução direta, trabalhando sobretudo por impulso, submisso ao que vou lendo. Para mim, esse é o fascínio do trabalho de tradução: uma “passividade ativa” diante do texto do outro. Como tradutor, não posso ter estilo, traduzo o que o autor escreve, como ele escreve. Com o compromisso de fazer soar tão natural em português quanto na língua original, evitando radicalmente adaptações e interpretações pessoais.

5. Você realizou pesquisas sobre a literatura de outros escritores negros nos Estados Unidos e no Brasil para fazer suas traduções?

Não. Muitos anos atrás, quando era moço, me lembro de ter lido *Giovanni's Room*, do James Baldwin. Talvez tenha lido outras coisas referentes à cultura negra ou produzidas por autores negros dos Estados Unidos, mas nada específico ou pesquisado formalmente.

6. Você cogitou a possibilidade de escrever um prefácio ou notas sobre sua tradução?

Não. Acho que o tradutor tem de ficar invisível. Num ensaio ótimo sobre Gustave Flaubert e *Madame Bovary* que traduzi para a Objetiva/Alfaguara, de Maria Vargas Llosa, há uma citação fantástica: “A ilusão (se é que existe uma) ... vem da

impessoalidade da obra. É um dos meus princípios, que é preciso não *escrever*. O artista tem de estar em sua obra como Deus na criação, invisível e todo poderoso; tem de ser sentido em tudo, mas não ser visto”. Numa era de artistas tão vaidosos como a nossa, talvez seja um conceito ultrapassado, mas acho perfeita para um tradutor: é preciso transpor a obra sem idiosincrasias. Evidentemente, dois tradutores traduzindo a mesma obra na mesma época produzirão textos totalmente diferentes, porque têm sensibilidades, referências culturais, formação, gostos totalmente diferentes. Mas acredito que ambos têm de “invisíveis”.

7. Você teve autonomia para definir as estratégias tradutórias, ou a editora forneceu diretrizes?

Acho que já está respondido acima. A Companhia das Letras nunca estabeleceu para mim diretrizes nem estratégias de tradução. Sempre trabalhei com absoluta liberdade, sendo muito respeitado. Com o tempo, estabeleci um padrão, que nem todos os tradutores adotam: terminada a tradução, envio à editora, depois de algum tempo a editora me devolve o texto preparado, com as alterações propostas. Confiro, aceito as modificações que acho pertinentes, recuso e explico o porquê da recusa as alterações que não me parecem adequadas. Devolvo à editora e dou mais uma olhada no texto final. Faço questão de ter a palavra final da tradução que assino. Em quase 20 anos trabalhando com a Companhia das Letras, tive apenas pequenos desentendimentos quanto a preparação e títulos de obras. Nada sério. Duas vezes, parei de trabalhar para duas outras editoras que não identificarei, porque senti que meu trabalho não foi respeitado. Mas no geral, embora seja bem trabalhoso esse processo de ir e vir do texto, é tranquila minha relação com as editoras, acabo fazendo amigos, que às vezes nem conheço pessoalmente, é tudo por e-mail, telefone ou correio. Moro num sítio, a 100 quilômetros de São Paulo, então a comunicação é quase toda virtual, como esta nossa.

8. Como você enxerga a literatura de Morrison e quais foram os seus maiores desafios ao traduzir suas obras?

Sinto certa irregularidade na obra da Toni Morrison. O romance imediatamente posterior ao prêmio Nobel ressentia-se um bocado do compromisso de ter de produzir um romance “genial”. Mas pessoalmente fico muito fascinado pela visão

que ela tem da questão racial norte-americana, mantendo sempre vínculos históricos fortes. O problema racial nunca é externo ou apenas social para seus personagens. A questão da raça é intrínseca, constitutiva, determinando a história e o perfil dos personagens. São personagens entranhadamente negros. Em sua condição pessoal e social. Como se ela captasse a natureza do negro dos Estados Unidos no que tem de indizível, essencial, interno, intrínseco. E são sempre personagens nítidos, muito bem definidos, em situações que retratam essa mesma “internalidade” da questão racial. E me é muito prazeroso traduzir seu uso da língua que é pessoal, nem particular. A oralidade da Toni Morrison, para mim, que venho do teatro, onde como diretor, ator e dramaturgo, lido com a realidade da língua falada, é sempre muito viva e bela.

9. De que forma você acha que as suas traduções contribuem para a visibilidade de Morrison no Brasil?

Dando acesso à obra dela para as pessoas que não falam inglês. Como em todas as traduções que faço. Meu empenho é servir ao leitor que não fala outras línguas, servindo de ponte, de “intérprete” no sentido quase teatral da palavra. Quando a autora indiana Arundhati Roy esteve no Brasil, anos atrás, autografou seu livro *O deus das pequenas coisas*, que traduzi, com as seguintes palavras: “With thanks for inhabiting my skin”. Pode ser que ela tenha escrito isso para todos os tradutores de seu livro, mas é uma descrição bonita e exata para o ofício do tradutor.

10. Alguma informação ou comentário adicional?

Fico satisfeito de ter alguém interessado no trabalho do tradutor. Embora “invisível”, ou talvez por isso mesmo, o trabalho do tradutor é sempre muito ignorado. Raramente recebemos uma menção, elogiosa ou não, ao nosso trabalho. Se for possível, gostaria muito de conhecer sua tese de doutoramento quando concluída. Boa sorte nessa fase final que é tão exigente e trabalhosa.